

PM exonera o comandante do batalhão de Samambaia

Militar reclama da forma como foi feita a troca

LUÍS AUGUSTO

O MAJOR Eduardo Ferreira foi exonerado ontem, do cargo de comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar de Samambaia, por divergências políticas com o administrador regional Jacques Pena. Causa curiosidade o fato de a troca acontecer uma semana após o major ter denunciado que a PM tinha conhecimento do envolvimento do tenente Osmarinho Cardoso Filho no seqüestro de Cleucy Meirelles de Oliveira, 12 anos, filha do deputado distrital Luiz Estevão (PMDB). O major chorou ao deixar o comando. Em seu lugar, assumiu o tenente-coronel Francisco Dal Molin da Rosa.

O major deixou o comando insatisfeito com a forma como ocorreu a troca. Ele afirmou que foi chamado às 8h30 da manhã de ontem pelo Chefe do Estado Maior, coronel Fernando José de Queiroz, para entregar o cargo às 15h. A passagem de comando aconteceu no 2º Batalhão da Polícia Militar de

Taguatinga.

Para o major, a PM nem lhe deu os oito dias de prazo a que tinha direito para passar o comando. Além disso, faz um ano que a Secretaria de Segurança Pública não entregou as seis viaturas e os 46 cavalos solicitados pela corporação para fazer o policiamento de Samambaia e Recanto das Emas". E conclui: "Vamos ver se agora sai a verba do Orçamento Participativo".

Batalhão — O comando geral da PM foi representado pelo coronel Augusto Willer, que procurou amenizar o clima de insatisfação gerado pelos PMs de Samambaia. O coronel afirmou que a troca de comando aconteceu porque a 2ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMInd) passou a ser o 11º Batalhão de Polícia Militar (BPM).

Segundo o coronel Willer, a transformação se deve ao fato de a União ter dado "sinal verde" para a PM contratar mais mil homens. E, com o aumento do efetivo, o batalhão poderá proporcionar mais segurança à comunidade", afirmou.